

O Programa Mais Educação em Nova Iguaçu: Uma perspectiva de educação em tempo integral

Mariana da Gama Leite Inácio

O Programa Mais Educação– PME – é uma política de educação nacional para operacionalização da proposta de educação integral para o Brasil. Ele propõe o aumento do tempo de permanência da criança na escola para, no mínimo, 7 (sete) horas diárias e a promoção de atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer. Assume a perspectiva de ampliação de oportunidades educativas propondo atividades dentro e fora do ambiente escolar, através do estabelecimento de parcerias entre a escola e espaços públicos e privados próximos à escola, baseando-se na meta do governo em instituir uma educação pautada pelo discurso da formação para o desenvolvimento econômico e social.

O Programa possui objetivos amplos. Dentro eles, podemos indicar: contribuir para a redução da evasão, da reprovação, da distorção idade/série; prevenir e combater o trabalho infantil, a exploração sexual e outras formas de violência contra crianças e adolescentes; estimular crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva em torno de práticas esportivas educacionais e de lazer (Portaria Interministerial nº 17/2007).

Nesse trabalho vamos apresentar brevemente a entrada do PME na rede pública municipal de Nova Iguaçu e como o município tem gerido atualmente o programa.

A primeira iniciativa de política pública no âmbito da rede pública de ensino do município de Nova Iguaçu foi o Programa Bairro-Escola (PBE) que ocorreu de 2006 a 2008 e se baseava no conceito de *cidade*

*educadora*¹. Em 2009 o PME substitui o Bairro-Escola e o município aposta na extensão do horário integral a todas as suas escolas, dando ênfase à escolarização das práticas educativas, com vistas a aumentar os índices obtidos nas avaliações nacionais da educação básica.

Com o PME, o município almejou colocar a totalidade das escolas de sua rede pública em horário integral, evoluindo das apenas 58 escolas que aderiam ao antigo programa de educação integral. O novo programa representou um reforço financeiro nas ações de educação integral, considerando a possibilidade de aquisição de materiais pedagógicos, materiais permanentes e de consumo, bem como a contratação de monitores que atuavam nas oficinas de aprendizagem, o que fortaleceu a credibilidade da proposta perante os responsáveis dos alunos.

Tive a oportunidade de observar o início da experiência com o programa em 2009, ano em que cheguei à rede pública de ensino de Nova Iguaçu como professora. O trabalho de convencimento da comunidade escolar pela Secretaria de Educação foi complexo e esbarrou em questões como: limitações quanto à infraestrutura das escolas; aumento de gastos não cobertos pela verba do projeto, como merenda e contas de consumo; baixa adesão das famílias por falta de compreensão do valor da educação integral; dificuldade no estabelecimento de parcerias. Apesar disso, muito do sucesso do programa se deve às iniciativas locais em driblar os inconvenientes.

No entanto, de acordo com a atual Secretária de Educação do município, o PME se encontra ameaçado pela falta de repasse da verba do Governo Federal às escolas. O repasse de verbas para uma escola de grande porte para realização das atividades do *Mais Educação* pode chegar à 300 mil reais/ano, pagos em duas parcelas semestrais. Em 2014, o governo federal repassou apenas uma das parcelas no mês de junho. Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação- SEMED, o PME

¹ O conceito de **Cidade Educadora** parte da compreensão de cidades enquanto **territórios educativos**. Seus espaços e cidadãos são entendidos como agentes educadores, que adotando uma intencionalidade educativa, participam do processo de formação dos indivíduos além da escola. Fonte: www.educacaointegral.org.br. Acessado em: 15 de maio de 2015.

atende cerca de 45 mil alunos dos 64 mil matriculados na rede, aproximadamente 70% do total de matriculados.

Em uma escola da rede, que pude observar, a situação é alarmante. Seu mapeamento mensal do horário integral de março de 2015 indica a matrícula de apenas 75 alunos dos 1.068 matriculados na escola, ou seja, aproximadamente 7% do total de alunos. A direção afirma que a baixa frequência se atribui, principalmente, à falta de verba para pagamento de recursos humanos e dificuldade de estabelecer parcerias. Em anos anteriores, a escola chegou a registrar 80% de frequência no programa. Ano que teve três parceiros, sete monitores, nove mães educadoras e sete oficinas sendo realizadas.

Notoriamente, muitos avanços derivam das oportunidades oferecidas pelos programas de educação integral no município de Nova Iguaçu. No entanto, o PME esbarra em questões de limitação de espaço para ampliação do tempo e falta de verba para contratação de pessoas. A descontinuidade desse programa representa uma ameaça real a qualquer política pública que se proponha a realizar uma educação pública de tempo integral.

Sobre a autora:

Mariana da Gama Leite Inácio é mestranda em Educação pelo ProPEd/UERJ, professora de séries iniciais da rede pública de educação de Nova Iguaçu e membro do grupo de pesquisa Políticas Públicas Educacionais e Práticas Pedagógicas.

Contato: marianagama.ensino@gmail.com

Referências:

BRASIL. DECRETO Nº 7.083, DE 27 DE JANEIRO DE 2010.

PMNI. Nova Iguaçu ameaça reduzir horário integral nas escolas por falta de repasse de verba federal.

Disponível em: www.noticiasdenovaiguacu.com.br. Acessado em: 14 de maio de 2015.